

ASSEMBLEIA APROVA COMISSÃO PARA ELEIÇÃO DA APROPUC

A Assembleia dos Professores da PUC-SP, realizada na quinta-feira, 9/03, aprovou por unanimidade a Comissão para o processo Eleitoral de 2023.

Foram eleitos os professores Sueli Gião Pacheco Amaral, Vera Lucia Cabrera Duarte e Paulo Roberto Oliveira. A Comissão Eleitoral, terá como tarefas: 1. Elaborar o Edital das Eleições com o regimento que determina: regulamento para inscrições de chapas; datas para as inscrições de chapas; regulamento de campanha de chapas; determinação

de locais, datas e horários de votações; 2. Conferência e aprovação ou impugnação da(s) chapa(s); 3. Acompanhar e aprovar as demandas de solicitações de candidato(s); 4. Programar e mediar debates; 5. Treinamento dos Mesários; 6. Acompanhar as eleições; 7. Apuração das urnas; 8. Realizar a Cerimônia de Posse da Diretoria eleita.

A eleição de 2023 voltará a ser presencial e deverá ocorrer até o final do mês de abril, já que o mandato da atual diretoria vai até 30/4.

A posse da nova direto-

ria eleita deverá ocorrer até 02/5.

Contrato de trabalho

Nesta semana a Comissão de Professores da APROPUC que analisa as possíveis modificações no contrato de trabalho docente teve uma primeira reunião e discutiu alguns parâmetros que os professores querem ver contemplados em seus contratos de trabalho.

A universidade formou uma Comissão integrada por representantes da Fundasp, Reitoria e Consun para reformular

o contrato de trabalho segundo parâmetros informados pela Fundação São Paulo.

Porém os professores, em reuniões abertas da APROPUC entenderam que esses parâmetros eram profundamente danosos aos docentes e levantaram uma série de reivindicações que, segundo eles, não poderiam ficar fora de um contrato que preserve um mínimo de condições de ensino e trabalho

Na próxima semana uma nova reunião dará continuidade aos trabalhos iniciados.

professor e funcionário,
filie-se à sua associação!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC AFAPUC

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Dia da mulher é marcado por atos em todo país

Na quarta-feira, 08/03, na Avenida Paulista, aconteceu mais um ato de 8 de março, a Marcha das Mulheres. Com cartazes em favor da democracia, aborto legal, proteção à mulher, denúncia da fome e direito à moradia, sob chuva, as manifestantes exaltaram luta de ser uma mulher.

A Marcha das Mulheres acontece anualmente, no Dia da Mulher, e é uma iniciativa política do movimento que reivindica os direitos e denuncia crimes contra a mulher. O Brasil

apresenta grandes números de feminicídios, que ganharam espaço devido ao discurso de intolerância, que caracterizou o desgoverno Bolsonaro.

Os atos aconteceram simultaneamente no Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Sergipe e Tocantins.



20 DE MARÇO | 18H30
AV. ANTÔNIO PIRANGA, 474 - CENTRO, DIADEMA

Prédio da PUC-SP ocupado por moradores em situação de rua

Na terça-feira, 07 de março, o prédio da PUC-SP que abrigava a antiga secretaria da Comfil, hoje Faficla, localizado no chamado Corredor da Cardoso, foi ocupado por um grupo de 15 pessoas em situação de rua.

A Fundasp, assim que tomou conhecimento da situação, pediu à univer-

sidade que assumisse as negociações para desocupação do espaço.

Segundo PUCviva pode apurar o Escritório Modelo estaria fazendo as negociações, mas até o encerramento desta edição não houve nenhum progresso na mediação.

Na quarta-feira foi registrado um incidente quan-

do os ocupantes da casa ao tentarem ligar a luz da casa na caixa de força provocaram um curto circuito que afetou os laboratórios de jornalismo e publicidade inviabilizando as aulas naquele espaço.

As aulas foram transferidas para o Prédio Novo durante toda a semana

Na nota que divulgou no dia 07 de março a Fundação São Paulo afirmou que: “Fiel à sua tradição democrática e ao seu compromisso com o social a Universidade iniciará negociações.

O déficit habitacional, a situação de pobreza do nosso povo, motivam situações como esta”

Jornalista portuguesa participa de debate sobre conjuntura internacional

Na terça-feira, 07/03, no auditório 117A, aconteceu o debate “Conjuntura Internacional: o papel das esquerdas e suas estratégias” com a participação da jornalista portuguesa e militante marxista, Ana Barradas. Organizado e promovido pelo NEAM, Ética e Serviço Social e Programa de Estudos Pós Graduados em Serviço Social, a mesa contou com a presença de Beatriz Abramides e André Katsuyoshi, doutorando em Serviço Social que mediou a mesa.

A Ucrânia é uma grande vítima entre a luta de dois imperialismos, o norte americano e o russo, dois grandes blocos, que por fatores econômicos se envolveram em uma guerra sangrenta. A guerra afetou todas as economias europeias, recaindo principalmente sobre as classes dominadas pela Europa. “Falavam de paz, até o presidente Lula se ofereceu



Na mesa do debate a jornalista Ana Barradas tendo à sua direita a professora Bia Abramides e à esquerda o mediador do debate André Katsuyoshi.

para negociação de paz, Mas hoje não se fala mais em paz”, disse Ana Barradas ao comentar sobre a falta de interesse de paz dos blocos, já que existe um interesse econômico. A guerra destrói a força produtiva, permite grandes lucros e gera crises cíclicas, afirma a jornalista. “Está à solta uma monstruosidade que se chama guerra mundial. Porque

estes são grandes centros imperialistas que têm muitas trocas comerciais com o resto do mundo. A crise reflete no resto do mundo e os países vão ter que se alinhar com o seu imperialista preferido.”

As esquerdas, que falam em nome dos trabalhadores, pouco se manifestaram, até o momento.

Quando foi anunciada a primeira guerra mundial,

houve manifestações populares de massa organizadas pelos partidos comunistas da época. E assim foi na segunda guerra, guerra do Golfo e a invasão no Afeganistão. Sem uma solução à vista, Ana conclui que a crise da esquerda é global. “O mundo não está bom. Se não atuarmos e nos organizarmos, podemos passar mais mal do que passamos”,

Livro analisa trajetória da antropóloga Carmen Junqueira

No dia 21 de março acontece das 17h às Auditório Paulo Freire (auditório superior do Tuca) o lançamento do livro Carmen Junqueira, Mulher e Antropóloga.

O livro foi escrito pela professora Lindinalva Laurindo Teodorescu e será lançado pela Editora Intermeios. Carmen Junqueira é professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo e professora emérita da mesma universidade, Carmen também é membro do conselho indigenista da Fundação Nacional do Índio e consultora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

A professora Lindinalva vem se debruçando sobre o trabalho de Carmen Junqueira tendo publicado em 2017 artigo analisando a atuação de Carmen junto ao povo Kamaiurá, do alto Xingu.

CARMEN JUNQUEIRA



mulher e antropóloga